



CAPACITAÇÃO, INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM EMPRESARIAL – UMA DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA DE COOPERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADES, GOVERNO E EMPRESAS DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Enise Barth Teixeira², Júlio Cesar Valandro Soares³, Pedro Carlos Rasia⁴, Ivo Ney Kuhn⁵, Casius da Silva Santos⁶. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: A criação e o desenvolvimento de pequenas empresas têm se mostrado fundamentais para a sustentabilidade do país, contribuindo para a geração de empregos, o desenvolvimento e crescimento econômico. Souza (2001, p. 32) destaca que “no atual contexto de incertezas e desafios, o desenvolvimento e até mesmo a sobrevivência das organizações depende, em grande parte, da formação e da capacitação dos seus atores”. Essa formação, diz a autora, está voltada para conhecimentos e habilidades, bem como para a busca da criatividade e da auto-realização, fatores fundamentais do empreendedorismo que, por sua vez, está altamente relacionado com a criação e o desenvolvimento de empresas. O Programa Capacitação Empresarial, fruto de convênios firmados entre instituições de ensino superior (IES) do Rio Grande do Sul e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais – SEDAI, tem como objetivo a realização de atividades voltadas à capacitação gerencial de empresários de micro e pequenos empreendimentos, buscando a inserção e manutenção destes no mercado. Este texto, em particular, refere-se ao convênio firmado em dezembro de 2005, a ser operacionalizado em 2006, entre a UNIJUÍ (Universidade Regional do Noroeste/RS) e a própria Secretaria ora citada. Sendo assim, o presente trabalho trata da sistematização, socialização e publicização da aprendizagem produzida a partir das experiências observadas com o do desenvolvimento do Programa Capacitação Empresarial, e insere-se no contexto do Projeto de Pesquisa Inovação, Aprendizagem e Capacitação nas Micro, Pequenas e Médias Empresas do Noroeste Colonial/RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Essa pesquisa pode ser classificada como descritiva na medida em que procura descrever as características do público atingido pelo programa, assim como estabelecer correlações entre o processo de ensino-aprendizagem proposto pelo Capacitação Empresarial e os respectivos efeitos deste processo nos empresários participantes do programa. Neste sentido, numa primeira etapa se fez um diagnóstico, antes da realização do curso “Redescobrimo o Processo Gerencial”, acerca do nível da atitude empreendedora dos pesquisados a partir de um modelo proposto por Souza e Lopez Junior (2005). Posteriormente (seis meses após a realização do curso) será aplicado o mesmo modelo ao mesmo grupo de entrevistados na primeira etapa, se configurando portanto como uma pesquisa longitudinal, no sentido de avaliar os possíveis efeitos do Capacitação Empresarial enquanto impacto no grau de atitude empreendedora (aprendizagem) no público atingido pelo referido programa. Para efeito deste texto, apenas cinco cursos (de um total de dz ministrados) foram tomados como objeto de estudo, onde, nos cinco cursos analisados, participaram 98 empresários, sendo que 58 responderam ao instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados. O questionário foi construído de forma estruturada, com 36 itens afirmativos, tendo sido utilizada escala Likert de atitude de

¹Projeto de Pesquisa Inovação, Aprendizagem e Capacitação nas Micro, Pequenas e Médias Empresas do Noroeste Colonial/RS, financiado pela UNIJUÍ

²Coordenadora do Projeto de Pesquisa, Professora Doutora do DEAd

³Pesquisador, Professor Mestre do DEAd

⁴Pesquisador, Professor Mestre do DEAd

⁵Pesquisador, Professor Mestre do DEAd e Gerente do PEE

⁶Acadêmico do Curso de Administração, bolsista PIBEX UNIJUÍ



10 pontos (1-Nunca a 10- Frequentemente), que objetiva medir com que frequência o respondente adota cada uma das atitudes descritas nas questões. **RESULTADOS:** Os dados revelam que das 36 questões, 12 apresentam coeficientes de variação superiores a 30%, valor considerado limite em termos de representatividade da média, ou seja, o conjunto de dados apresenta razoável grau de variabilidade. Neste sentido, embora não tenham sido feitos estudos inferenciais em termos de correlações, percebe-se uma relativa vinculação entre itens com maiores valores em termos de coeficientes de variação e baixos níveis em termos de atitude empreendedora, e vice-versa. Em se tratando dos melhores desempenhos, os dados revelam que os itens “Confio na minha competência como fonte do sucesso do meu negócio”; “Responsabilizo-me pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados” e “Junto-me aos empregados nas tarefas para cumprir os prazos”, com valores equivalentes a 8,84, 8,64 e 8,54 respectivamente, são atrelados às dimensões poder e planejamento. Já os desempenhos mais críticos, “Planejo as atividades do meu negócio subdividindo tarefas de grande porte em subtarefas”, “Faço projeções claras para o futuro do meu negócio” e “Defino metas de longo prazo, claras e específicas”, com valores equivalentes a 6,17, 6,31 e 6,44 respectivamente, referem à dimensão planejamento. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Os dados processados até então permitem produzir algumas ilações. Neste sentido, percebeu-se uma relativa correlação entre itens com maiores valores em termos de coeficientes de variação e baixos níveis em termos de atitude empreendedora, e vice-versa. Observa-se que os três itens mais inferiores estão entre as maiores variabilidades deste conjunto de valores. Por outro lado, os três itens com melhores desempenhos mostram os coeficientes de variação mais baixos se comparados aos demais. Em se tratando de desempenhos, os dados ilustram que os melhores estão em ter 8 e 9 numa escala de 1 a 10, e referem-se às dimensões poder e planejamento. Já os piores desempenhos localizam-se entre 6 e 6,5, e referem-se à dimensão planejamento. Por fim, cabe acrescentar que com a conclusão do convênio, a partir da realização dos demais cursos, novos dados serão coletados, e se poderá proceder novas análises, bem como a continuidade da pesquisa, sobretudo em termos longitudinais (pós curso).